

**aula em movimento:
ocupar a orla, aprender sobre um território amazônico**

**class in motion:
occupying the shore, learning about an Amazonian territory**

Ana Paula Neves Lins
Professora de Geografia e Coordenadora escolar
Cursinho Popular Ágora
Belém do Pará, PA
Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-9799-9905>

Jonathan Rodrigues Nunes
Professor de Geografia e Turismólogo
Cursinho Popular Ágora
Belém do Pará, PA
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4620-0011>

Matheus Mouzinho Moda Santos
Professor de História e Educador popular
socioambiental
Cursinho Popular Ágora
Belém do Pará, PA
Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-2495-9653>
DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.17649777>

Resumo: Realizada por professores do Cursinho Popular Ágora na Orla de Icoaraci, a atividade “Aula em movimento: ocupar a orla, aprender sobre o nosso território” foi uma aula pública no formato de roteiro realizada em Belém do Pará, cidade sede da Conferência das Partes do Clima (COP 30) de 2025, durante a programação da Virada Cultural Amazônia de Pé 2024. A aula buscou trabalhar as dinâmicas sociais, culturais e ambientais do território, relacionando-as aos conteúdos exigidos pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Desta forma, o presente trabalho se justifica pela importância da análise e disseminação de metodologias alternativas de aprendizado desenvolvidas em movimentos de educação popular na Amazônia, tendo como objetivo apresentar as etapas metodológicas e a experiência em campo da aula em movimento na Orla de Icoaraci. Para isso, a metodologia utilizada considera, principalmente, a observação participante durante a aula em movimento, articulada com a revisão bibliográfica que dá suporte a pesquisa, com o diálogo teórico principal partindo da crítica de Paulo Freire (1992) à “educação bancária”, contraposta por uma educação emancipadora. Sendo assim, os resultados obtidos destacam a importância da educação popular ambiental e climática no campo da sensibilização socioambiental na

Amazônia. Conclui-se que o momento possibilitou trocas de vivências e saberes, conectando os estudantes, educadores e moradores locais com seu território, assim despertando atuação crítica dos envolvidos frente às pautas climáticas nos territórios periféricos amazônicos.

Palavras-chaves: (1) Educação popular; (2) Educação ambiental; (3) Aula em movimento; (4) Amazônia; (5) Belém do Pará.

Abstract: Sustained by teachers from the *Ágora Popular Course* on the Icoaraci Waterfront, the activity “Class in motion: occupying the waterfront, learning about our territory” was a public class in script format held in Belém do Pará, the host city of the 2025 Climate Change Conference (COP 30), during the *Virada Cultural Amazônia de Pé 2024* program. The class sought to work on the social, cultural and environmental dynamics of the territory, relating them to the content required by the National High School Exam (ENEM). Thus, this work is justified by the importance of analyzing and disseminating alternative learning methodologies developed in popular education movements in the Amazon area, with the aim of presenting the methodological stages and the field experience of the moving class on the Icoaraci waterfront. To this end, the methodology used mainly considers participant observation during the moving class, articulated with the bibliographic review that supports the research, with the main theoretical dialogue starting from Paulo Freire's (1992) critique of “banking education”, as opposed to an emancipatory education. Thus, the results obtained highlight the importance of popular environmental and climate education in the field of socio-environmental awareness in the Amazon. It is concluded that the moment enabled the exchange of experiences and knowledge, connecting students, educators and residents with their territory, thus awakening critical action from those involved in the face of climate issues in the peripheral territories of the Amazon.

Keywords: (1) Popular education; (2) Environmental education; (3) Class in motion; (4) Amazon; (5) Belém do Pará.

Introdução

Pensar a Amazônia, é pensar, também, a diversidade. Seja cultural, ambiental ou social, a diversidade enquanto elemento marcante na região faz com que as experiências no território sejam dinâmicas. Com isso, realizada por professores do Cursinho Popular Ágora na Orla de Icoaraci, a atividade “*Aula em movimento: ocupar a orla, aprender sobre o nosso território*” foi uma aula pública no formato de roteiro realizada em Belém do Pará, cidade sede da Conferência das Partes do Clima (COP 30) de 2025, durante a programação da *Virada Cultural Amazônia de Pé 2024*. A aula buscou trabalhar as dinâmicas sociais, culturais e ambientais do território, relacionando-as aos conteúdos exigidos pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), como uma forma de resgatar a importância da identidade local e da sensibilização ambiental a partir da experiência no território.

Desta forma, escrevemos esse texto para registrar, analisar e disseminar a metodologia pensada para a aula, como uma forma de aprendizado alternativo às concepções tradicionais que deve ser pautado como essencial em movimentos de educação popular na Amazônia.

O presente artigo tem como objetivo apresentar as etapas metodológicas e a experiência em campo da aula em movimento na Orla de Icoaraci. Para isso, a metodologia utilizada considera, principalmente, a observação participante durante a aula em movimento, articulada com a revisão bibliográfica que dá suporte a pesquisa, com o diálogo teórico principal partindo da crítica de Paulo Freire (1992) à “*educação bancária*”, contraposta por uma educação emancipadora que deve considerar o ambiente vivido como fundamental para o processo de ensino-aprendizagem.

Com isso, construir novas formas de educação torna-se um desafio, principalmente em movimentos que possuem recursos escassos, portanto a criatividade somada aos saberes territoriais entra em cena para (re)pensar a educação popular a partir do território, considerando este enquanto um espaço de disputa e também de criação de narrativas.

Cursinho popular Ágora

O *Cursinho Popular Ágora* é um projeto social localizado no Distrito Administrativo há 16 km de distância do centro de Belém do Pará, na Amazônia brasileira. Icoaraci é o 11º território de 24 resultantes da expansão da cidade de Belém no século XIX, através da construção da Estrada de Ferro Belém-Bragança. Tal processo resultou numa ocupação urbana desigual e-desordenada, sendo assim um processo histórico também de injustiças socioespaciais.

Mais especificamente, o *Cursinho Popular Ágora* está inserido no bairro da Campina de Icoaraci, que, de acordo com o Censo 2022 (IBGE

2024) possui mais de 30 mil habitantes, sendo a maioria da população residente vulnerável socialmente, com o contexto do bairro marcado por desigualdades na infraestrutura urbana como: falta de saneamento básico, mobilidade urbana precária, insegurança alimentar, etc. Tudo isso corrobora para o aumento da evasão escolar e, conseqüentemente, um menor ingresso dos estudantes periféricos nas universidades.

Para além das desigualdades sociais demarcadas sócio-espacialmente, Icoaraci também é um território ancestral, que guarda a memória dos artesãos ceramistas das olarias do Paracuri, a culinária regional, os cordões de pássaro, mestras e mestres de Carimbó e Capoeira, sendo assim um território de resistência contra as explorações sociais, principalmente através de práticas culturais e educativas, onde o Cursinho Popular está inserido.

Deste modo, são oferecidas aulas gratuitas de pré-vestibular para jovens e adultos de baixa renda oriundos de escola pública no Distrito Administrativo de Icoaraci, na periferia de Belém. Em 9 anos de atuação, mais de 600 estudantes passaram pelo cursinho e estima-se que cerca de 100 destes conseguiram aprovação no vestibular em universidades públicas e privadas com bolsas.

No mais, além das aulas de preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio, o projeto também possui sua importância por servir como uma oportunidade de aprimoramento em sala de aula para muitos professores em formação ou já graduados. Desta forma, é perceptível a importância do cursinho tanto para os estudantes, quanto para os professores que integram a equipe.

É válido ressaltar que o trabalho desenvolvido pelo cursinho (**Figura 1**) ocorre de forma voluntária, contando atualmente com uma equipe de mais de 40 educadores, dentre esses, professores, coordenadores, monitores de aulas, entre outros. Sendo assim, o cursinho funciona em uma escola no bairro da Campina de Icoaraci, região periférica de Belém, durante os finais de semana e para manutenção de atividades básicas, como impressões de materiais e compras de pilotos e apagadores, são realizadas rifas, pois no momento a iniciativa não possuía apoio externo. Em junho deste ano foi recebida a confirmação da seleção do *Cursinho Popular Ágora* para compor a Rede Nacional de Cursinhos Populares do Governo Federal, passo muito importante de reconhecimento das atividades e aprimoramento das ações a serem desenvolvidas ao longo do ano.

**Figura 1 - Acolhimento dos estudantes no
Cursinho Popular Ágora**



Fonte: *Cursinho Popular Ágora*, 2025

Ademais, o *Cursinho Ágora* também resguarda em seus ideais o compromisso com os Direitos Humanos e com a construção de um futuro justo e igualitário, baseado no respeito às diferenças e na pluralidade das vivências, um compromisso que atravessa, também, o nosso trabalho em sala de aula, através da adoção de aulas dinâmicas e críticas. Em 2025, ano da COP 30 em Belém e em consonância com o evento, consideramos que o papel da educação popular é também conscientizar e engajar a população periférica nas temáticas climáticas, assim construindo caminhos para a organização comunitária em prol do bem-viver.

Educação ambiental popular: uma ferramenta para transformação social

A Educação Ambiental popular surge como uma abordagem essencial para promover a conscientização e a mobilização coletiva frente aos desafios socioambientais. Diferentemente de modelos tradicionais, ela prioriza o diálogo com comunidades locais, valorizando saberes tradicionais e incentivando a participação ativa na construção de soluções sustentáveis. Essa perspectiva crítica reconhece que a crise ambiental está intrinsecamente ligada a desigualdades sociais, exigindo ações que integrem justiça ambiental e empoderamento comunitário.

Segundo Loureiro (2012), a educação ambiental popular deve ser

entendida como um processo político-pedagógico, capaz de questionar estruturas de poder que perpetuam a degradação ambiental. Nesse sentido, Freire (2005) destaca a importância da problematização da realidade, onde os sujeitos se tornam agentes de transformação, superando visões fragmentadas da natureza. A prática educativa, portanto, deve ser dialógica, incorporando experiências locais e promovendo a organização coletiva.

Estudos como o de Sorrentino et al. (2005) reforçam que iniciativas comunitárias, como hortas urbanas e mutirões de limpeza, são exemplos concretos de como a Educação Ambiental popular pode gerar impactos positivos. Além disso, Jacobi (2003) ressalta que a articulação entre movimentos sociais e políticas públicas é fundamental para ampliar a escala dessas ações, garantindo sua continuidade e eficácia.

Em síntese, a Educação Ambiental popular não se limita à transmissão de conhecimentos, mas busca fomentar práticas colaborativas que enfrentem as raízes da crise ecológica, como por exemplo a aula em movimento pensada e desenvolvida pelo cursinho. Seu potencial transformador reside na capacidade de unir teoria e prática, fortalecendo a resistência de grupos marginalizados e apontando caminhos para sociedades mais justas e sustentáveis.

Deste modo, a Aula em Movimento torna-se um importante instrumento de educação popular, seu valor se dá principalmente por ressaltar a importância e o papel dos territórios periféricos amazônicos, reorientando as formas de compreensão do espaço a partir da mediação das suas potencialidades e contrastes.

A Aula em movimento: diário de campo e análise metodológica

Belém se prepara para receber a Conferência das Partes da ONU sobre Mudança do Clima, a COP 30, em 2025. A conferência internacional tem causado transformações na rotina da cidade, com obras de infraestrutura e acordos intergovernamentais alterando a paisagem da cidade e a vida cotidiana dos moradores. Porém, a imagem do evento divulgada nos principais canais de comunicação não condiz com o real objetivo da COP, visto que a imagem vendida à população é a de um evento turístico.

A COP 30 será a primeira realizada em solo amazônico. Espera-se dos líderes mundiais ação decisiva no enfrentamento às mudanças climáticas, haja vista que faltarão apenas 5 anos até 2030, o prazo para a implementação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela ONU no Acordo de Paris, em 2015). Ao aportar em solo paraense, a COP 30 se constitui como oportunidade ímpar de mobilização popular por parte dos movimentos socioambientais, povos originários e

tradicionais e defensores da floresta, no sentido de divulgar o debate, impulsionar possíveis soluções e contribuir para o despertar crítico da realidade, através de um esforço amplo de educação popular ambiental e climática. Este esforço deve partir das áreas que têm sido negligenciadas no preparo para a conferência: as periferias.

Ao propor a “*Aula em Movimento – ocupar a Orla*”, o cursinho possibilita aprender sobre o território com dinâmicas ambientais, culturais e sociais de Icoaraci – Belém do Pará. A aula realizada na semana do Dia da Amazônia em 2024, nasceu a partir dessa compreensão necessária da sala de aula para a educação popular ser o mundo. E, traz esse olhar de que a construção do conhecimento para além da tradicionalidade imposta torna-se essencial para movimentos de lutas por direitos.

A aula de campo é uma metodologia essencial no ensino de Geografia, pois possibilita uma vivência prática do espaço geográfico e das relações que nele se estabelecem (MARQUES; MOTA & SOUZA 2020). A experiência da *Aula em Movimento* na Orla de Icoaraci, realizada pelo *Cursinho Popular Ágora*, exemplifica essa abordagem ao proporcionar aos estudantes uma imersão no ambiente, favorecendo uma leitura crítica da paisagem e das dinâmicas socioespaciais. Ao total, mais de 30 pessoas participaram da atividade, sendo em sua maioria pessoas ligadas ao cursinho e também moradores de Icoaraci.

A atividade teve início no Pontão do Cruzeiro (**Figura 2**), onde foram dadas as boas-vindas e realizada a explanação da origem da iniciativa. Esse momento inicial foi fundamental para contextualizar os estudantes sobre a importância da Aula em Movimento e sobre a escolha da Orla de Icoaraci como cenário para o aprendizado interdisciplinar. Além disso, foi ressaltado o papel dos alunos como agentes ativos na construção do conhecimento, incentivando a participação e o debate ao longo da caminhada (MARQUES; MOTA & SOUZA 2020).

Figura 2 - Abertura da Aula em Movimento



Fonte: Cursinho Popular Ágora, 2024

Em seguida, foi apresentado o histórico da fundação de Icoaraci, destacando seu desenvolvimento ao longo do tempo. De acordo com Dias e Silva (2009) o distrito de Icoaraci, localizado a aproximadamente 16 km de Belém, tem sua origem no século XVII, quando suas terras foram concedidas a Sebastião Gomes de Souza. Ao longo dos anos, a região passou por diversas transformações, incluindo a pavimentação da rodovia Augusto Montenegro, a instalação de indústrias e o aumento populacional. A evolução do espaço urbano de Icoaraci reflete não apenas mudanças estruturais, mas também adaptações da população às novas dinâmicas econômicas e culturais (**Figura 3**). O estudo desse processo permitiu que os alunos identificassem as influências das políticas públicas e das práticas comunitárias na configuração do distrito, a partir de uma perspectiva crítica e das desigualdades sociais demarcadas no território.

Figura 3 - Imagem aérea do distrito de Icoaraci



Fonte: Alexrcfotografia, 2025

Na Igreja de São Sebastião, os participantes puderam conhecer mais sobre a história da igreja e sua relação com o Círio de Nossa Senhora das Graças, evento religioso de grande importância para a comunidade local (DIAS 2007). A fé e a religiosidade foram abordadas como elementos fundamentais para a organização do espaço urbano e para a criação de identidades coletivas. Neste momento, foi ressaltada a relevância do Círio como manifestação cultural e como fator de dinamização econômica, uma vez que movimenta diversos setores da sociedade, como o comércio e o turismo religioso (**Figura 4**).

Figura 4 - Parada em frente a Igreja de São Sebastião



Fonte: *Cursinho Popular Ágora*, 2024.

Já próximo ao trapiche do distrito, temas relacionados à interação no espaço social e ao processo de urbanização da região foram abordados, bem como as relações entre as águas e o território. O crescimento populacional, ocupação do solo e preservação ambiental foram outros principais pontos abordados. Além disso, houve um debate sobre aquecimento global, mudanças climáticas e exploração de recursos naturais, analisando como essas questões afetam diretamente a Orla de Icoaraci e a vida das populações periféricas. As pessoas presentes foram incentivadas a refletir sobre os impactos das atividades humanas no meio ambiente e a pensar possíveis estratégias sustentáveis para adaptação das cidades frente às mudanças climáticas. Tal debate é indispensável visto o contexto de Belém em 2025, onde a maior Conferência de Clima mundial será realizada na cidade.

Na feira do artesanato, foi destacada a importância desse espaço para a economia local, com foco na feira da cerâmica Icoaraciense. A cerâmica, uma das expressões culturais mais tradicionais do distrito, foi analisada não apenas do ponto de vista econômico, mas também sob a ótica do patrimônio cultural (DIAS 2007). Foi um momento oportuno para a interação com artesãos locais e a compreensão da importância da transmissão de saberes para a manutenção da cultura local. Esse momento também possibilitou uma reflexão sobre o papel dos ceramistas na preservação da identidade cultural da região e sobre os desafios

enfrentados pela produção artesanal em um contexto de globalização e industrialização.

Por fim, foi abordado o tema dos serviços ecossistêmicos, ressaltando sua importância e as ameaças de degradação ambiental. Os serviços ecossistêmicos, que incluem a regulação do clima, a manutenção da biodiversidade e o fornecimento de recursos naturais, foram discutidos a partir da realidade local (NEVES et al. 2013). A poluição da Baía do Guajará, o desmatamento e a ocupação irregular das margens foram alguns dos problemas ambientais debatidos (**Figura 5**). Os estudantes também foram incentivados a pensar em ações concretas para a preservação dos recursos naturais e na importância da educação ambiental para a conscientização da comunidade.

Figura 5 — Fluxo de balsas com madeiras na Orla de Icoaraci



Fonte: *Cursinho Popular Ágora*, 2024.

A atividade foi concluída com uma fala de encerramento, seguida de um sorteio com peças de cerâmica entre os participantes. Esse momento final serviu para reforçar os principais aprendizados da caminhada e para incentivar os estudantes e as demais pessoas presentes a continuarem investigando e debatendo os temas abordados ao longo da aula em movimento.

É possível afirmar que este momento em Icoaraci trouxe a

interdisciplinaridade ao conectar a Geografia, História, Sociologia, Biologia, Língua Portuguesa e Química com elementos locais que foram abordados durante o percurso promovendo uma experiência educacional integrada. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL 1998) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL 2015), a interdisciplinaridade é fundamental para a superação da fragmentação do conhecimento e para a promoção de uma aprendizagem mais significativa. Santos & Castro (2013) apontam que os PCN de Geografia destacam a importância de desenvolver nos alunos a capacidade de interpretar sua realidade local e suas conexões globais. Essa abordagem se alinha com a proposta da Aula em Movimento, que busca sensibilizar os estudantes para a relação entre o espaço vivido e os fenômenos geográficos.

Segundo Bovo; Tows & Rogal (2018), a observação direta do espaço urbano, das dinâmicas ambientais e das interações sociais possibilita um aprendizado dinâmico e contextualizado, afinal, a paisagem é reveladora dos sentidos do espaço através das formas nela registradas. A interdisciplinaridade também fortalece a compreensão das transformações urbanas em Icoaraci, como seu processo de industrialização nas décadas de 1960 e 1970, que trouxe tanto crescimento econômico quanto desafios socioambientais.

As aulas de campo incentivam a autonomia dos estudantes na produção do conhecimento. Silva & Campos (2018) ressaltam que essa metodologia possibilita o trabalho com diversas temáticas por meio da interdisciplinaridade, estimulando a reflexão crítica e a análise do espaço geográfico. Dessa forma, a experiência da aula em movimento na orla de Icoaraci reafirma a importância da prática de campo no ensino, principalmente em modelo de ensino não-formais, como são os cursinhos populares. Ao proporcionar um contato direto com o espaço geográfico, essa metodologia fortalece a construção do conhecimento, estimula a reflexão crítica e amplia as possibilidades de aprendizado. A partir dessa vivência, os estudantes desenvolvem uma percepção mais integrada e consciente do ambiente em que estão inseridos, consolidando sua formação cidadã ativa, repensando seu papel social em uma comunidade periférica.

Considerações finais

A aula em movimento na orla de Icoaraci, promovida pelo *Cursinho Popular Ágora* em Belém do Pará, foi um momento significativo que integrou educação ambiental, cultural e popular. Ao levar o aprendizado para além da sala de aula, o evento reforçou a importância da conexão entre teoria e prática, incentivando a conscientização sobre a preservação do meio ambiente e a valorização da cultura local.

Essa iniciativa democratizou o acesso ao conhecimento, aproximando a comunidade de debates relevantes de forma dinâmica e inclusiva. Além disso, destacou o papel da educação popular na transformação social, promovendo cidadania e pertencimento.

A atividade também fortaleceu os laços entre estudantes, professores e moradores, criando um espaço de troca e aprendizado coletivo. Por fim, demonstrou que para a educação libertadora é necessário a construção de pontes de diálogo com a realidade e os saberes territoriais, inspirando novas práticas pedagógicas comprometidas com a justiça social e a sustentabilidade.

Referências

BOVO, M.C.; TOWS, R.L. ^ ROGAL, C.J. (2018). “Da teoria à prática: vivências e experiências em aula de campo de geografia”, *Geo UERJ*, Rio de Janeiro, v.33: 28.

BRASIL. (1998). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Ensino Fundamental*. Brasília, MEC/SEF.

_____. (2015). *Base Nacional Comum Curricular - Consulta Pública*. Brasília, MEC/CONSED/ UNDIME.

DIAS, M.B. (2007) “Urbanização e ambiente urbano no distrito administrativo de Icoaraci, Belém-PA”. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

DIAS, M.B. & SILVA, M.J.B. (2009) “O Distrito de Icoaraci e sua inserção no contexto urbano e regional amazônico”, *ENCUENTRO DE GEÓGRAFOS DE AMÉRICA LATINA*, v. 12: 1-9

FREIRE, P. (2005). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

GABRIEL, R.S. (2017). “Scholastique Mukasonga: Me tornei a guardiã da memória do meu povo”, *Época*, 27 jul.

HAMPATÉ BÂ, A (1982). “A tradição viva”. In: KI-ZERBO, Joseph (Coord.). *História Geral da África I. Metodologia e pré-história da África*. São Paulo/ Paris: Ática/Unesco: 181-218.

JACOBI, P. (2003). “Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo”, *Educação e Pesquisa*, v. 29, n. 2.

LOUREIRO, C.F.B. (2012). *Trajetória e fundamentos da educação ambiental*. São Paulo.

MARQUES, A.M.S.; MOTA, M.S. & SOUZA, M.A.V.F. (2020). “Aula de campo no ensino de geografia: uma visão pela literatura científica brasileira”, *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, Campinas, v. 10, n. 20: 357-372. Disponível em: <https://doi.org/10.46789/edugeo.v10i20.887> Acesso em: 01/03/2025.

NEVES, H.S.M et. al,. (2013) “Estudo da balneabilidade da praia do Cruzeiro no Distrito de Icoaraci – Belém (PA)”, *ABES – Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental*. Disponível em: https://abes-dn.org.br/anais eletronicos/26_Download/Trabalhos Completos PDF/IV-051.pdf Acesso em: 02/03/2025.

SANTOS, G.B. & CASTRO, P.T.A. (2013) “Proposta de roteiro de campo para o ensino de Geociências – Trajeto entre os municípios de Ouro Preto e Mariana/MG – O patrimônio geológico local como ferramenta didática empreendedora”, *Geonomos*, Ouro Preto v.21, n.2: 111-117.

SILVA, M.S. & CAMPOS, C.R.P. (2015). “Introdução: aulas de campo como metodologia de ensino - fundamentos teóricos”. In: *Aula de campo para alfabetização científica: práticas pedagógicas escolares*. Vitória, Editora Ifes: 17-30.

SORRENTINO, M. et al. (2005). “Educação ambiental como política pública”, *Educação e Pesquisa*, v. 31, n. 2.

Sobre os autores

Ana Paula Neves Lins é Geógrafa pela Universidade Federal do Pará; Especialista em Educação Patrimonial pela Faculdade Conexão, e Mestranda em Diversidade Sociocultural no Museu Paraense Emílio Goeldi. É Coordenadora Geral do Cursinho Popular Ágora e idealizadora da “Aula em Movimento: ocupar a orla, aprender sobre o nosso território - dinâmicas ambientais, sociais e culturais de Icoaraci - Belém do Pará”, projeto realizado durante a Virada Cultural Amazônia de Pé. Compõe a Rede Política - Mulheres, paz e segurança. Atua nas áreas da educação, meio-ambiente e cultura, desenvolvendo atividades de pesquisa e engajamento comunitário.

Jonathan Rodrigues Nunes é Mestre em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí. Turismólogo e Licenciado em Geografia, com Mestrado em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Desenvolve pesquisas sobre patrimônio e a relação entre turismo e cultura. Atua na promoção do turismo responsável e na valorização do patrimônio cultural, buscando integrar a comunidade local e fomentar a conscientização sobre sua importância.

Matheus Mouzinho Moda Santos é Licenciado em História pela Universidade do Estado do Pará, especialista em Antropologia Social e Cultural pela Faculdade Focus. Educador popular e socioambiental com origens no Baixo Amazonas, com atuação em projetos de educação popular na periferia de Belém, em especial o Cursinho Popular Ágora, no distrito de Icoaraci.